

J. A. MENDES

A cultura da Hevea no Oriente

E

SUA MANUFACTURA NOS ESTADOS UNIDOS

Palestra realizada no «Theatro da Paz»
na noite de 25 de março de 1911

Terminada com um discurso do Ex.^{mo} Sr. Dr. Jacques Huber,
Director do «Museu Goeldi» do Pará



1911
PARÁ — BRAZIL

AM
338,1738952
B737



Seringueiras (*Hevea Brasiliensis*) de 1 a 2 e 13 annos.
Horto Botanico do Muzeu Goeldi. Pará



EX.^{mo} SR. DR. GOVERNADOR DO ESTADO:
MINHAS SENHORAS:
SENHORES:

Quasi quatro seculos são decorridos depois que a ardente imaginação hespanhola pôz em curso a fabula do Eldorado, com a capital scintillante de Manoa e eis que vemos, em nossos dias, a ficção resurgir em realidade, no magnifico desenvolvimento d'esta futura região.

Num trabalho monumental que o espirito scientifico e litterario dos Estados-Unidos levantou á historia do continente columbiano, affirma a auctoridade de Justino Winsor que Juan Martinez, o expellidor subalterno de Diego Ordaz, na expedição guyaneza de 1531, *was the first to apply the name of Eldorado to the alluring kingdom in the depths of the continent.*

Foi com essa narração phantastica, toda rebrilhante de oiro, consignada no manuscrito de Martinez, que o governador hespanhol da Ilha da Trindade, Antonio de Berreo, meio seculo depois, em fevereiro de 1595, excitou ainda mais o espirito de sir Walter Raleigh, o desventurado pioneiro da expansão britannica no Occidente, e que, segundo a opinião do historiador americano Wilson, possuia, como em geral os seus conterraneos do Devonshire, *that ardor of imagination with which the Celt has enriched the sober saxon mind.*

Humboldt e Schomburgk affirmam que depois das

expedições de Raleigh e de Laurence Keymis, seu comparsa, foi que Hondius figurou, pela primeira vez, em um mappa de geographia, o lago de Parima, com a sua Manoa de torres de oiro; e, d'ahi por deante, não bastaram todo o sangue e todas as desgraças das explorações infructiferas, para desenraizar a legenda.

Os geographos continuavam a apontar o fabuloso sitio: — *in hac regione aliqui ponunt lacum Parima urbemque Manoa del Dorado.*

Até que a sorte deixou a Humboldt *to set the seal of disbelief firmly upon the story.*

Mas a criação ideal do espirito aventureoso dos aventureiros, que devastavam a intimidade do continente, não era a verificação do presente, mas como que uma antecipação do futuro, uma revelação prophetica do destino, que a mão do homem tinha ella propria ainda de executar.

A mysteriosa Manoa, com as suas ruas inteiras de artifices, lavorando o metal fino e reluzente, com o seu meio milhão de guerreiros armados de oiro, resplandecendo ao sol, á beira do *Paraná-pitinga*, grande como o Mar Caspio, não tinha de apparecer de subito prompta e surprehendente aos olhos anciosos, que buscavam encontral-a sobre a larga planicie, remirando-se no crystal do immenso lago, que lhe jazia aos pés.

Manoa não se achava erguida, senão que era para ser levantada pela mesma raça d'aquelles que tanto em vão a tinham procurado; porque o oiro das suas construcções maravilhosas, os seus thesoiros inexgotaveis estavam encobertos e o homem, que se atrevera a esses remotos desertos, tinha que os desentranhar da solidão selvagem que os escondia.

Essa fabula destinada a attrahir a ambição e o esforço do homem é um symbolo, cujas antitheses agora percebemos, resolvidas na realidade patente, deante dos nossos olhos admirados.

A Manoa do Paraná-pitinga do seculo XVI desencantou-se baptizada pelo suor e pelo sangue do homem civilizado e ficou no seculo XX, duas bellas e progressistas capitaes equatoriaes, construidas do leite alvo da seringueira, e reflectindo, como largo jacto de luz



Fig. 1 — Arvores de $4\frac{1}{2}$ e $5\frac{1}{4}$ annos n'um terreno de ravina em Ceylão

rembrandtiana, em glorificação continua do trabalho tenaz.

A selva desvendou á intrepidez do espirito civilizado o mysterio da sua riqueza.

Do seio fecundo da floresta inculta manou o leite da seringueira, que nutre a civilisação da Amazonia; e é por isso que deante do quadro das nossas condições economicas, em face das vicissitudes e alternativas do nosso desenvolvimento, pode-se, até agora, affirmar, sem exaggero, que a Amazonia é a borracha, sem embargo da verdade contida nestas palayras de James Orton: — *not till the rubber interest is made subordinate to tillage can we hope for durable prosperity.*

Parece que só depois que o carmelita frei Manoel da Esperança, no fim do seculo xvii, foi missionar no Solimões, entre os gentios Cambebas, Umawas ou Omaguas e observou o uso que estes faziam do *cau-uchú*, foi que o mundo civilizado veio a ter noticia da borracha, divulgada sob a fórma de sapatos, que foi então a applicação mais pratica, que lhe deram os missionarios.

«Conhecido no Pará o uso d'este calçado, tornou-se geral e não tardou a passar a Portugal, onde em 1755 já estava tão generalizado que o rei D. José I, acompanhando a nobreza, clero e povo, quiz tambem ter botas cobertas de gomma-elastica; e para esse fim o governo remetteu uns poucos de pares para aqui, a fim de serem convenientemente preparados.

«A sua applicação estendeu-se ás moxilas dos soldados, sendo em 1797 remetidas, no bergantim *Gavião*, 2.250, que, por ordem do governo, tinham sido cobertas do mesmo modo que as botas d'El-Rei». (Ferreira Penna).

Depois da viagem de La Condamine, no meado do seculo xviii, o cirurgião francez Macquer justificou perante a Academia das Sciencias de Paris a vantagem de substituir, nas algalias, o metal pela borracha, com grande proveito da hygiene e da industria.

Só muito mais tarde, no ultimo anno d'esse seculo xviii, é que o ministerio portuguez acceitou o offerecimento do cirurgião do exercito dr. Francisco Xavier de Oliveira e o auctorizou a vir residir no Pará, a fim de fabricar eguaes instrumentos e fazer desenvolver essa industria monopolizada pelos francezes, que aproveitavam a nossa materia prima.

Estava iniciado o commercio da gomma-elastica, destinado a influir mais tarde tão poderosamente na existencia social do valle do Amazonas.

Ferreira Penna observa muito bem que o «fisco sem-

pre activo e sagaz, como em toda a parte, farejava já na gomma-elastica um ramo de rendas, quando os successos extraordinarios da França, agitando o mundo inteiro, vieram perturbar seus calculos. Então a *exportação desapareceu totalmente* em presença das batalhas que ensanguentaram a Europa e da paralysação completa da industria».

«Depois de restabelecida a paz geral, a gomma-elastica reapareceu timida e vacillante; mas acorçoada pela crescente demanda em varias fabricas, recobrou suas forças e ganhou terreno», tornando-se gradativamente, não um producto amazonico, senão um artigo de instancia universal, principalmente depois que um dos maiores inventores americanos, Charles Goodyear, completando os processos de Heywod, seu compatricio, demonstrava, em 1839, que da associação do sulphur á borracha resultava, na sua applicação, uma das mais vastas industrias do homem.

O decreto de 31 de maio de 1825 incluye, *pela primeira vez*, a borracha nas pautas aduaneiras, mas só se descobrem provas de sua exportação em 1827, sabendo-se que os preços foram em 1825, 4\$500 réis em obra a @ e 3\$200 réis em bolacha e em 1826, 4\$740 réis em obra a @ e 3\$200 réis a bolacha.

Desde 1827 até 1830 consta, por seguros dados offi-

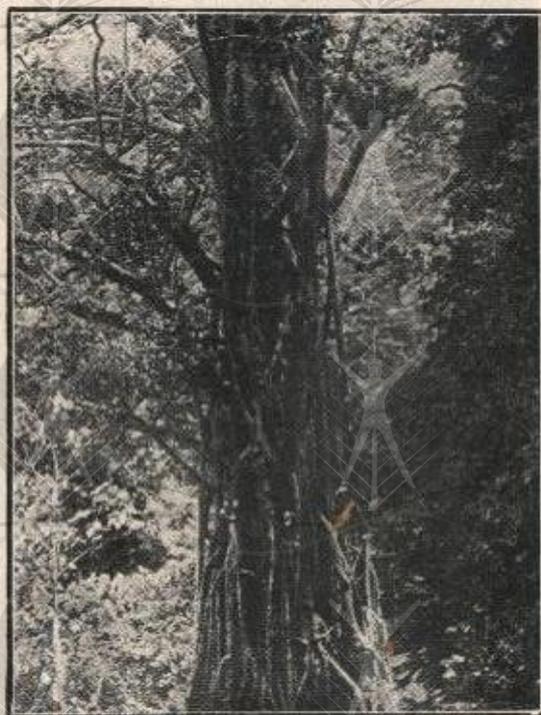


Fig. 2 — Plantação de *heveas*, a 680 metros de altura em Java

ciaes, além dos preços médios, a quantidade exportada assim discriminada:

	Fina		Valôr	Grossa	Valôr
	Em obra	Em bolacha			
1827	4 ⁷ / ₁₀₀ 477	2.091 @	9.361 ⁷ / ₁₀₀ 407	—	—
1828	5 ⁷ / ₁₀₀ 920	2.686 » 3 ³ / ₄ H	15.972 ⁷ / ₁₀₀ 257	672 @ 25 H	4.003.048
1829	7 ⁷ / ₁₀₀ 566	4.512 » 2 H	34.589 ⁷ / ₁₀₀ 471	1.556 » 1 H	11.928.535
1830	6 ⁷ / ₁₀₀ 715	8.951 » 2 H	66.537 ⁷ / ₁₀₀ 659	1.453 » 11 H	3.328.157

De 1831 a 1835 constam, da fonte que nos suppre, apenas os preços médios, pela forma seguinte:

	Em obra	Em bolacha	Sernamby
1831-32.....	4 ⁷ / ₁₀₀ 700	2 ⁷ / ₁₀₀ 727	—
1832-33.....	5 ⁷ / ₁₀₀ 833	2 ⁷ / ₁₀₀ 491	—
1833-34.....	6 ⁷ / ₁₀₀ 091	2 ⁷ / ₁₀₀ 183	585
1834-35.....	5 ⁷ / ₁₀₀ 083	2 ⁷ / ₁₀₀ 716	1 ⁷ / ₁₀₀ 038

De 1835 a 1836 a cabanagem interrompe a colheita de dados.

Até 1840 foi exportada quasi que só sob a forma de sapatos, e a de qualidade superior obtinha o preço médio de 539 réis o kilo. Em 1850 a sua exportação subiu apenas a 138:873 pares; ao passo que as quantidades da defumada augmentaram, elevando-se a 1.351:678 kilos.

De 1854 a 1855 a exportação do caoutchouc em sapatos cessou completamente e a produção do artigo defumado foi sempre augmentando, até que em 1861 montou á cifra de 1.872:235 kilos, na somma de réis 2.369:159⁷/₁₀₀791.

Os valôres de seus embarques teem sido de cinco em cinco annos, desde

	Quantidades	Valores
1865 ao 1.º semestre de 1869....	16.364.646 kg.	22.356.382 ⁷ / ₁₀₀ 000
1869-1874.....	18.764.268 »	33.557.107 ⁷ / ₁₀₀ 380
1874-1879.....	25.665.972 »	33.002.390 ⁷ / ₁₀₀ 721
1879-1884.....	26.785.215 »	66.339.301 ⁷ / ₁₀₀ 214
1884-1889.....	35.281.918 »	71.592.922 ⁷ / ₁₀₀ 332
1889-1894.....	34.762.238 »	114.891.338 ⁷ / ₁₀₀ 951

Até que, ha quatro annos apenas, quando já se vinham affirmando as qualidades de victoria do empreendimento anglo-mercantil, nas plantações da pequenina Ceylão, provocou o remoque de um jornal tecnico da industria da borracha nos Estados Unidos, a opinião de um dos espiritos mais penetrantes de que tenho noticia.

A phrase censurada ao eminente advogado newyorkino era a que se referia á influencia de uma agricultura incipiente, porém chamada a satisfazer as necessidades da manufactura moderna. «A borracha de cultura nenhum papel representa nos mercados universaes, por isso que ainda não lhe affluiram, ao consumo, n'um só anno, mais de 100 toneladas».

E, nessa hypothese, já se usavam mais de 56 milhões de kilogrammas da materia prima de extração sylvestre, nas precissões da industria, e custava-lhe a libra do peso $\approx 1,50$, a despeito de toda a grita que os fabricantes vinham fazendo, com a ascensão de seus valores, desde 50 e 60 centavos.

Hoje a capacidade productiva dos individuos vegetaes que defluem essa substancia elastica eleva-se a mais de 75 milhões de kilogrammas, e já entram nesse algarismo assombroso 15 milhões, ou a sua quinta parte, estimados como a producção de pura e systematica agricultura da planta, nas afastadas regiões do Oriente.

E, senhores, uma libra da borracha, que esta prodi-



Fig. 3 — *Ficus elastica* encontrado na Malasia e ao lado oriental de Sumatra

giosa Amazonia exporta, ainda não ha muito, custava ₧3.00, nos mercados de consumo.

Veem de molde estas reflexões, quando o espirito se me torna enleiado, nas conjuncturas a que o levam os temores da competição asiatica, ao nosso producto nativo, na perspectiva de fortes e abundantes colheitas.

Deante da importancia do problema, que a todos nós impressiona, abandonemos, por agora, dissertações academicas, a cujas viagens mesmo as economias espirituales do prelector se não podem aventurar e abroquelemo-nos ao conselho de dois bellos espiritos da França intellectual, — Edmond Desmoulins e Gabriel Hanotaux, quando invocam, em favor do seu bello paiz, e da sóbria energia gauleza, a lição de pertinacia e victoria da iniciativa propria dos saxões. São de um patriotismo sadio as palavras do historiador do Cardeal de Richelieu, quando convida a mocidade de seu paiz a deixar Paris e derramar-se pelas colonias da França, a fomentar-lhes o desenvolvimento.

Diz o dr. Hüber que, ainda dez annos atraz, quem falava de plantações de seringueiras se expunha ao riso; porém hoje parece ocioso insistir na cultura da planta que esta natureza ubertosa singularmente nos herdou, nas suas qualidades de preexcellencia, que, apesar d'aquelles predicados fortes dos nossos concorrentes, ainda não poderam sequer ser igualadas.

E o serão? Dir-nos-ha isso a differença de solo, com os habitos e costumes da planta, e a sua idyosincrasia, quando não a sua especie, modificada com a sahida do lugar de origem para o de adaptação.

Como é sabido, no proprio *habitat* da seringueira, já em 1907, o nosso illustre director do Museu Goeldi distinguia cêrca de 20 especies do genero «Hevea», que todas, diz elle, com excepção de uma, têm a sua patria na região amazonica.

No emtanto, de todas as especies, só a *hevea brasi-*



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**